

## Academia presta homenagem a Geraldo Pereira

**A** sessão em homenagem ao acadêmico Geraldo Pereira, falecido em 29 de janeiro, foi precedida de entrevista concedida pelo presidente da Casa, professor Edmundo Ferraz e o vice-presidente Gentil Porto, aos repórteres Alice Souza, do Diário de Pernambuco e Matheus Sampaio da TV Clube.

Ambos fizeram uma retrospectiva da vida de Geraldo Pereira à frente da APM. “Ele teve uma atuação marcante à frente desta instituição, tanto que a casa, fundada por Fernando Figueira também se tornou, em nossas conversas, a casa de Geraldo Pereira”, disse Ferraz. O



presidente acrescentou que o homenageado se dedicou ao máximo à vida da APM. “A escolha de seu nome para batizar o nosso salão nobre foi justa e oportuna, todos nós temos imenso prazer em trabalhar aqui, um lugar afeito à lucidez e a disseminação do conhecimento”, comentou.

O acadêmico Gentil Porto por sua vez, asseverou que Geraldo Pereira foi uma referência à cultura pernambucana. “Ele era um homem múltiplo, um exemplo de simplicidade no trato das letras e aqui se notabilizou pela dinâmica que trouxe à Academia”.

### *A homenagem*

Ao abrir a sessão, o presidente Edmundo Ferraz enfatizou: “Este é um dia de saudade para nós que convivemos com Geraldo Pereira, dono de uma alegria profunda, esta celebração é um abraço que damos à presença dele entre nós”. Em seguida a mesa foi formada pelo secretário Geral Luiz Gonzaga Barreto, o tesoureiro Gustavo Trindade Henriques, a representante da Associação Médica de Pernambuco, Jane Lemos e a viúva do homenageado, psicóloga Zaina Pereira. Na foto ao lado aparecem Gentil Porto, Zaina Pereira, Edmundo Ferraz, as filhas de Geraldo Pereira, Patrícia e Ana Carolina e Jane Lemos. Detalhes na página 2.



# A homenagem a

# Geraldo Pereira

O primeiro acadêmico a se expressar, o vice-presidente Gentil Porto disse que saudade no idioma português é uma palavra cínica, “mas que o significado de reencontro, do reencontro que havia às quartas-feiras, nos debates, os comentários críticos, com sutil ironia, o riso presente nas intervenções de Geraldo, cuja simplicidade se refletia na sua escrita, conhecia a difícil arte de escrever fácil e conseguia zombar de si próprio”, definiu. Gentil acrescentou que a imortalidade não se faz por decretos religiosos, mecanismos bajulatórios para os que se vão, “ela é feita pelo que o ser humano traça na sua vida terrestre, seja do mal que nem Hitler ou do bem, a exemplo de São Francisco de Assis, de Geraldo José Marques Pereira. E nos cabe repetir Marco Antonio ante o corpo de Júlio César a humanidade devia por-se de pé e dizer: eis aqui um homem”.

Em seguida a acadêmica Gilda Kelner lembrou “instantes mágicos” que ficaram gravados em quem conviveu com Geraldo Pereira, seja na vida acadêmica ou profissional. “Era um homem que nutria respeito por quem divergia de suas opiniões, outra de suas virtudes”.

Claudio Renato Pina Moreira lembrou que foi orador convidado para saudar Geraldo Pereira quando ele recebeu a medalha São Lucas e destacou seu apego às causas sociais como estudioso de doenças tropicais infecciosas e citou uma frase do escritor Mario Sette “os verdadeiros mortos não morrem, ficam vivos na memória, quem tem seus mortos e os deixam morrer não têm mortos e sim cadáveres”.

O acadêmico Enio Cantarelli destacou o homem Geraldo Pereira defensor das instituições. “Conheci-o mediando interesses antagônicos nas suas funções na vice-reitoria da UFPE”.

“Queria ser honesto com ele mesmo, e assim foi. Passei a estimar Geraldo Pereira no correr da vida”, revelou o acadêmico Antonio Aguiar.

Para Zaina Pereira, viúva do homenageado, Geraldo marcou presença por onde passou. “Não é fácil dizer, mas estou confortada nesta casa ao lado dos amigos dele que passaram a ser meus amigos. Sei do convívio fraterno com vocês e testemunho o carinho que ele tinha pela APM, feita de pessoas queridas por ele e por mim. Ele viveu pouco, mas deixou muito no trabalho, família e sociedade. Hoje, estou gratificada com esta homenagem”, finalizou.

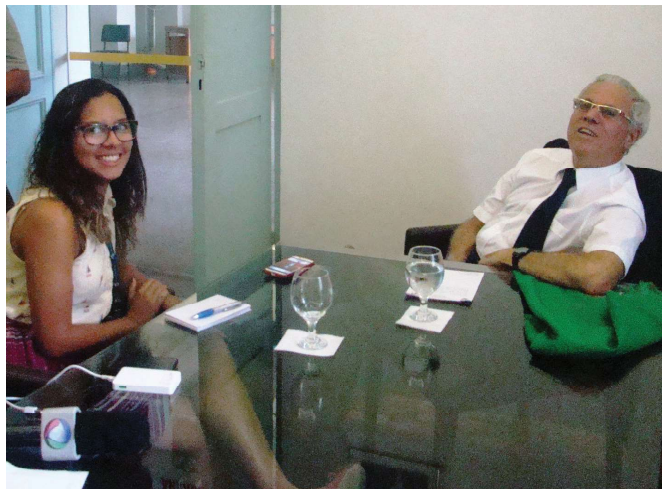
As palavras de Zaina se sucederam as da filha Patrícia “Vim compreender o sentimento dele por inteiro quando fui mãe. Eu pensava, papai passou todas essas dificuldades que estou enfrentando agora”. Em seguida lembrou fatos da vida em família. “Ele amou demais e foi muito amado, era um símbolo de apego à ética”, finalizou.

Antecedendo ao descerramento da placa alusiva ao evento, para Edmundo Ferraz “esta sala é especial, toda vez que passar aqui eu vou lembrar-me dele, este não é um encontro de luto, mas uma celebração a Geraldo Pereira”, concluiu o presidente. Na foto à direita, a fala do acadêmico Cláudio Renato. Na foto seguinte, momento em que Zaina Pereira descerra a placa alusiva à homenagem.



# Academias, ensino e atenção à saúde na opinião de Edmundo Ferraz

Em entrevista ao Diário de Pernambuco, o presidente Edmundo Machado Ferraz fala sobre os desafios da instituição que neste 2015, completa 45 anos de atividades. Fundada pelo professor Fernando Figueira, a APM sempre se notabilizou como a casa do saber médico. Localizada no Memorial da Medicina de Pernambuco, possui 50 cadeiras iniciais, das quais 38 estão ocupadas. Passaram pela presidência da APM



os acadêmicos Fernando Jorge Simão dos Santos Figueira, Salomão Kelner, Bertoldo Kruse Grande de Arruda, Geraldo José Marques Pereira e Edmundo Ferraz.

“Mantemos permanente preocupação com o ensino e a saúde pública em Pernambuco e no Brasil”, ressaltou o presidente. Sobre o contexto do ensino e da assistência à saúde, a reportagem arguiu o presidente sobre o fato de que no Brasil, existirem atualmente 248 cursos de Medicina e entre 2011 e 2014, foram abertas mais de 60 novas graduações e que em Pernambuco, nos últimos três anos, a quantidade de cursos médicos aumentou em um terço. Edmundo Ferraz ponderou que “a qualidade e o acesso à saúde no Brasil, a expansão dos cursos de Medicina mostra a falta de recursos, hoje, o grande entrave do SUS, resultando em deterioração total do sistema brasileiro”. E acrescentou: “Na assistência, a área está sofrendo uma falta de qualidade na implantação de serviços e instituições. A gente observa todo dia o crescimento acentuado de hospitais e de outras instituições de saúde que não funcionam porque não foram preparadas antes de serem inauguradas. O crescimento dos hospitais em Pernambuco foi enorme, mas sem a menor condição de tratar o doente grave. O indivíduo que mora no Sertão tem que ser removido, pois não existem condições de ser tratado em uma cidade pequena, sobretudo de doenças de evolução rá-

pida, como acidentes automobilísticos. Isso leva a uma migração em massa de pacientes para o Recife, muitas vezes para ser minimamente tratados”, analisou.

A repórter quis saber como uma entidade aos moldes da APM pode contribuir na resolutividade dos problemas de acesso e qualificação da saúde brasileira, o presidente disse: “As academias não são apenas um local a mais de re-

clamações. Ademais, sempre tiveram orçamento curto, considerando que não precisam de tantos recursos assim. Uma academia de Medicina simboliza pessoas com experiência e mais idade, que discutem e ouvem pessoas sobre os problemas da saúde. Ela influencia porque os acadêmicos têm muita experiência, pessoas que entram por mérito e tem um conhecimento em diversas especialidades médicas. Em Pernambuco, nos reunimos continuamente e trazemos especialistas convidados”, definiu.

Outro aspecto levantado pela repórter foi a humanização do atendimento médico, o que estaria provocando o distanciamento entre o médico e o paciente, questão de pronto avaliada por Edmundo: “Trata-se de um problema sério. O que acontece é que a preparação do médico mudou muito nos últimos anos, ele tem que correr para preencher os empregos que tem e ao mesmo tempo, tratar a crescente demanda de pacientes, Isso gera má qualidade do atendimento. Nenhum estudante de Medicina sai da graduação em condições de tratar ninguém, essa condição ele obtém na residência médica. Além do contexto da sociedade atual, onde todo mundo quer se dar bem. O estudante, sobretudo, se for de família mais pobre, vai querer uma qualidade de vida melhor. Então, nem sempre pode se dedicar a uma residência”, concluiu.

## Expediente

Boletim da Academia Pernambucana de Medicina. Publicação trimestral com tiragem de 500 exemplares. Memorial da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby – Recife. Telefone: 3231.6801. [www.acadpemedicina.com.br](http://www.acadpemedicina.com.br)  
Presidente: Edmundo Ferraz. Vice-presidente: Gentil Porto. Secretário geral: Luiz Gonzaga Braga Barreto, 1º Secretário: Luiz Maurício da Silva, Tesoureiro: Gustavo Trindade Henriques, Presidente do Conselho Fiscal: Claudio Renato Pina Moreira.  
Produção: P&B Design e Texto. Diagramação: Bel Caldas. Pauta e Fotos: Paulo Caldas. Coordenação editorial: Edições Bagaço LTDA. Rua Luiz Guimarães, 263. Poço da Panela – Recife. Telefone: 3205.0132.

# A morte inesperada não interrompe a vida

(\*) Gustavo Trindade Henriques



A vida pode valer mil sorrisos, pode representar mil abraços, como também, pode verter lágrimas de sentimento e saudade. Vale também uma infinidade de momentos e instantes que não podem ser desperdiçados... Eles têm que ser vividos em todos os sentidos.

A morte inesperada não interrompe a vida. O espírito de cada um faz parte de uma textura divina e não pode ser separada dela.

Geraldo meu grande amigo, seria muito fácil falar sobre o amigo dileto se não fora o aperto no coração, o travo na garganta, o pranto no olhar e o impacto de sua morte, tragédia ocorrida no mês passado, quando meu amigo foi arrebatado de sua vida.

Vivi com você os angustiantes instantes de sua permanência na UTI, estive com você quase todos os dias e assisti o seu esforço e sofrimento, quando eu tentava abran-

dá-los.

Não morreu um poeta com letras e rimas, não morreu um pintor com pincéis e telas, não morreu um escultor com formas e espátulas, porém Geraldo tinha em suas mãos abençoadas uma caneta de ouro, desenhou, riscou e moldou seus escritos, seus livros e suas crônicas.

Geraldo você agora escreve nas estrelas, passagem do mundo material para o mundo imortal, verdadeira transformação de liberdade espiritual, transmutação da vida e a continuidade de nós mesmos em outra dimensão.

Geraldo impressionava pela rapidez de raciocínio e pela sua forte individualidade. Como libriano nato sua personalidade era requintada e buscava sempre a harmonia com os outros, são grandes diplomatas e possuem um senso ideal de justiça e amam a beleza.

Seu regente é Venus, a deusa do amor.

Como libriano refinado e com a sua Zaina, regia as formas mais nobres do amor puro e do sutil amor espiritual. Foi um apaixonado pela família, suas filhas, seus genros e seu neto.

Com seu convívio alegre e fraterno, convívio dos amigos para sempre, nos trouxe a certeza de que ainda poderíamos confiar um no outro.

Com você Geraldo aprendi a ter as grandes ideias. O artista não se preocupa com a forma exterior, interessa-lhe unicamente a forma interior, a beleza da ideia, infundindo em seus livros, na sua obra de arte, a centelha do gênio.

Dessas atividades alcançadas eu não esqueço, porque me sinto parte delas, mas porque, elas com seu cheiro ficaram impregnadas dentro de mim.

Só nos resta ter saudades... Muitas saudades... Adeus Geraldo...

Existe em tudo um sentimento indezessável, oculto ao nosso sutil entendimento. O ser humano transborda o emocional e os seus instintos ocultos afloram a superfície do inconsciente: afloram e florescem para renascer. Zaina, os grandes homens nunca morrem, apenas eles se encantam.

O texto de Trindade Henriques foi lido por sua esposa Maria do Carmo.

(\*) Médico, escritor, acadêmico, tesoureiro da APM.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Vendas  
**3198.2600**  
www.unimedrecife.com.br

ANS - nº 34.488-5  
Diretora Técnica Médica  
Dr. M. de Lourdes C. de Araújo  
Crematepe: 3367